

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE
CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO
PEDAGOGIA**

LENIRA VIANA LETTE GONÇALVES

CONCEPÇÃO DOCENTE ACERCA DA INTERDISCIPLINARIDADE



00075/2016
CZBC TCC

**CAJAZEIRAS
SETEMBRO /2005**

LENIRA VIANA LEITE GONÇALVES

CONCEPÇÃO DOCENTE ACERCA DA INTERDISCIPLINARIDADE

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)
apresentado ao Curso de Pedagogia do Centro de
Formação de Professores – UFCG como exigência
para obtenção de habilitação parcial em Supervisão
Escolar.

ORIENTADORA

**CAJAZEIRAS
SETEMBRO/2005**



G635c Gonçalves, Lenira Viana Leite.
Concepção docente acerca da interdisciplinaridade /
Lenira Viana Leite Gonçalves.- Cajazeiras, 2005.
26f.

Monografia(Licenciatura em Pedagogia) Universidade
Federal de Campina Grande, Centro de Formação de
Professores, 2005.

Contém Bibliografia.
Não disponível em CD.

1. Interdisciplinariedade. 2. Prática de ensino. I.
Universidade Federal de Campina Grande. II. Centro de
Formação de Professores. III. Título

CDU 37.01

AGRADECIMENTOS

Ao meu esposo e filho que, direta ou indiretamente, colaboraram, compreendendo a minha ausência, necessidade e até algumas exacerbações de temperamento nos momentos de sobrecarga de problemas de diversas origens.

A orientadora e amigos que acreditaram em me, no meu potencial, deram forças, minimizaram as dificuldades e maximizaram a minha auto-estima nos momentos mais cruciais.

E, principalmente a Deus, amigos e parentes de outros planos, que me deram a luz e a inspiração para enfrentar este desafio.

EPIGRAFE

Perceber-se interdisciplinar

Maria Elisa de M.P. Ferreira

É sentir-se componente de um todo.

É saber-se filho das estrelas,

Parte do Universo e um Universo à parte...

É juntar esforços na construção do mundo,

Desintegrando-se no outro, para, com ele,

Reintegrar-se no novo...

É ter consciência de que a Natureza o gerou:

De que é fruto dela, jamais seu senhor...

É saber que a Humanidade terrena surgiu de uma Evolução,

E que, talvez, não seja ela única no espaço sideral...

É saber que a liberdade está em afirmar-se integrando-se,

Que o crescer histórico consente em ser retardado,

Nunca eternamente impedido...

É reconhecer no "Uni-verso", "unidade na diversidade"

E estar consciente de que o evoluir é lei geral...

É saber que, etimologicamente, "mundos" é pureza

E (quem sabe?) encontrar a paz interior...

Pois,

"Quando a mente é perturbada,

produz-se a multiplicidade das coisas;

Quando a mente é aquietada,

A multiplicidade das coisas desaparece."

(FAZENDA 1997:11)

RESUMO

O presente trabalho apresenta os resultados de uma pesquisa de cunho exploratório, realizada na E.E.E.F. Dom Moisés Coelho Cajazeiras/PB, tendo como objetivo maior um estudo sobre a interdisciplinaridade na concepção dos professores da referida instituição. Observando a escola, percebemos que de início havia uma grande resistência em se busca o novo fundamentado na consciência das transformações permanentes pelas quais passa o ser humano, mas com os estudos realizados nos encontros os professores, passaram a ver com outros olhos a temática e a partir daí compreenderam que a interdisciplinaridade visa garantir a construção de um conhecimento globalizante, propondo um rompimento na fragmentação entre áreas diferentes do conhecimento. Constatamos que um projeto interdisciplinar surge, às vezes de uma pessoa (a que já possui em si a atitude interdisciplinar) e espraia-se para as outras e o grupo. Deparamos com múltiplas barreiras – de ordem material, pessoal, institucional e gnosiológica – e que, entretanto, podem ser transpostas pelo desejo de criar, de inovar, de ir além.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO

2. REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Breve Histórico da Interdisciplinaridade no Contexto Educacional

2.2 Princípios que subsidiam uma prática docente interdisciplinar

2.3 Ação Interdisciplinar

2.4 Atitude Interdisciplinar

3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

4. INTERDISCIPLINARIDADE NA ESCOLA

4.1 Como os professores a aceitam

4.2 Como os professores vivenciam a interdisciplinaridade na sala de aula

5. CONSIDERAÇÕES PROVISÓRIAS

6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANEXO

1. INTRODUÇÃO

O atual cenário educacional é marcado por constantes mudanças. A velocidade em algumas afirmações epistemológicas paradoxais nos remeteu a essa busca de entendimento da efetivação interdisciplinar, o que me levou a conclusão de que não é possível a construção de uma única, absoluta e geral teoria do interdisciplinar, mas é necessário buscar ou desvelar o percurso teórico pessoal de cada educador que se aventura nesta questão complexa.

Buscamos com esta pesquisa refletir sobre o pensamento interdisciplinar dos educadores, já que o professor precisa estar sempre se apropriando de novos e infinitos conhecimentos.

Este estudo foi desenvolvido, tomando-se como lócus da pesquisa a E.E.E.F Dom Moisés Coelho / Cajazeiras, tendo como público alvo os professores que atuam nas séries iniciais da referida Instituição. O interesse pelo tema surgiu da necessidade de um trabalho em parceria na escola, onde cada um pudesse buscar alternativas para conhecer mais e melhor a interdisciplinaridade.

A pesquisa buscou focalizar até que ponto a prática interdisciplinar estava sendo percebida e vivenciada na sala de aula, através dos textos de Fazenda (1998), Luck (1994) e outros que são concebidos como referências para a intronização do ideal interdisciplinar.

Para tanto, o trabalho foi sistematizado, buscando situar o objeto de estudo e os aspectos imanentes que nortearam a pesquisa mediante a quatro capítulos.

No primeiro capítulo, desenvolvemos o referencial teórico que orientam as nossas reflexões neste estudo, num breve histórico da interdisciplinaridade, nos princípios que subsidiam uma prática docente interdisciplinar, na ação interdisciplinar e na atitude disciplinar.

O segundo capítulo apresenta os procedimentos metodológicos utilizados durante o trabalho.

O terceiro capítulo refere-se a fala do educadores contidas nos questionários e dos encontros realizados durante o estágio que tem como título "A interdisciplinaridade na escola" na qual foi dividida da seguinte forma a saber:

- Como os professores a aceitam.
- Como os professores vivenciam a interdisciplinaridade na sala de aula.

Por fim no último capítulo, “As considerações finais”, onde explicamos a importância de tal estudo para a prática escolar.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 BREVE HISTÓRICO DA INTERDISCIPLINARIDADE NO CONTEXTO EDUCACIONAL

A interdisciplinaridade não é uma questão recente. Pelo contrário, desde Sócrates e Platão já se discutia a idéia de totalidade do conhecimento.

A interdisciplinaridade ganhou espaço após o Congresso de Nice – França (1969) e se difundiu no Brasil, graças aos escritos de Japiassu (1976)- (Interdisciplinaridade e Patologia do Saber) e Fazenda que a partir do ano de 1993 escreveu vários livros, coordenou a publicação de coletâneas e proferiu palestras.

A interdisciplinaridade, como um novo paradigma da educação, constitui-se num desafio para a pedagogia e para os docentes verdadeiramente comprometidos com o magistério. Para a sua aplicação é de fundamental importância que haja uma grande vontade de envolvimento pessoal, evidenciada numa parceria que permeada em cada frase, em cada período, desenvolva-se na escola através de ações que devem ser intrinsecamente unidas entre o aprendiz e conteúdo a ser aprendido, binômio que traduz o aprender, o pensar, o planejar, o ensinar a aprender, etc.

A parceria, pela sua grandeza e importância, deve ser vista por um prisma que envolve o sentimento de maior grandeza para a realização do trabalho: a alegria, manifestada no prazer de compartilhar falas, espaços, presenças, ausências, dividir e, instantaneamente, multiplicar, subtrair para, no mesmo momento adicionar, ver no todo a parte ou a parte no todo.

O grande desafio está na tomada de consciência sobre o sentido da presença do ser humano no mundo, portanto requer uma mudança de postura na relação metodológica entre quem ensina e quem aprende, com um método científico, que leve em conta os pressupostos de substituição de uma concepção fragmentária, pela concepção unitária de ser humano no sentido da recuperação da totalidade.

O assunto em voga, por sua complexidade, procura resgatar a reconstituição do velho através do exercício do novo para a descoberta do inédito, do original. Um trabalho

desse quilate, deve ser encarado como magistral que, pela sua abrangência – constitui-se numa significativa contribuição teórica ao acervo de produções científicas da área de conhecimento do docente que o propõe. O educador deve estar sempre se apropriando de novos e infinitos conhecimentos. O tempo para isso é curto, como curta é a vida. Tal é o sentido da parceria na interdisciplinaridade. No caso de Fazenda (1993), vinte anos de parceria foram necessários para perceber o seu valor e alcance.

Para muitos, a interdisciplinaridade é encarada como uma utopia, dado o seu pouco uso, ou pouco conhecimento, quando na verdade a ela vem se afirmando como “ciência” que não pode ser deixada de ser vista como uma teoria capaz de tornar o sonho em esperança concreta. A sua fundamentação é a busca de alternativas para *conhecer mais e melhor*, aliada à troca, ao diálogo com pares idênticos, com pares anônimos ou consigo mesmo; atitude de humildade diante da limitação do próprio saber. O grande problema da questão é que quando tratamos de interdisciplinaridade, os educadores não sabem bem o que fazer, sentem-se perplexos com a possibilidade de sua implementação na educação, e essa perplexidade gera a insegurança de encarar esse novo paradigma epistemológico.

Com a finalidade de articular o universo epistemológico com o universo pedagógico a estudiosa no assunto, Ivani Catarina Arantes Fazenda (1994), “considera a interdisciplinaridade como um ponto de vista que permitirá uma reflexão profunda, crítica e salutar sobre o funcionamento do ensino, citando os seguintes pontos”:

- como meio de conseguir uma melhor formação geral, onde o vivido resulte da inter-relação de múltiplas e variadas experiências;
- como meio de atingir uma formação profissional que permita a abertura a novos campos do conhecimento e a novas descobertas;
- como incentivo à formação de pesquisadores e de pesquisas permitindo a análise das situações globais, dos limites de seu próprio sistema conceitual e o diálogo entre as disciplinas;
- condição para uma educação permanente, encarando a intersubjetividade como característica essencial para a troca contínua de experiências;
- como forma de compreender e modificar o mundo;

- como superação da dicotomia ensino-pesquisa, pois, nesse novo enfoque pedagógico, a pesquisa se constitui na única forma possível de aprendizagem.

A interdisciplinaridade precisa de um suporte filosófico que lhe permita sustentação e firmeza nos meios acadêmicos. O nucleamento, filosoficamente falando, deve pulverizar a escarcela do saber, numa estante do conhecimento, estabelecendo relações sistêmicas e intersistêmicas. Assim sendo, interdisciplinaridade do ensino exige revisão da proposta da educação em suas origens, do contrário se tornará alienada, prestando-se a objetivos ideológicos de manipulação da educação.

O caminho para um aporte aos sofismos do tema é por demais profundo. É imprescindível que toda vontade e entusiasmo sejam colocados numa abordagem socioantropológica, desvendando caminhos e autores, observando os fenômenos educacionais de outros ângulos que não apenas os da prática. A cada autor ou cada campo do conhecimento que nos propomos analisar urge a necessidade de conhecer melhor e aí envolve a aprendizagem de novos conceitos das ciências e que aparentemente ficavam fora do processo. Outra linguagem, outro modo de expressão, outra roupagem, outro cenário – **essa é a grande aventura que não é fácil empreender** – por quem ousa conhecer melhor a *interdisciplinaridade*.

2.1.2 ATITUDE INTERDISCIPLINAR

Interdisciplinaridade: palavra esquecida em décadas passadas, volta agora como palavra de ordem das propostas educacionais, não só no Brasil mas no mundo.

Um projeto interdisciplinar de trabalho ou de ensino consegue captar a profundidade das relações conscientes entre pessoas e coisas. Nesse sentido, precisa ser um projeto que não se oriente apenas para o produzir, mas que surja espontaneamente, no suceder diário da vida, de um ato de vontade.

No projeto interdisciplinar, não se ensina, nem se aprende: vive-se, exerce-se.

O projeto interdisciplinar surge às vezes de um (aquele que já possuía em si atitude interdisciplinar) e se contamina para os outros e para o grupo.

(Fazenda, 1997:47).

Ser interdisciplinar é saber que o universo é um todo, que dele fazemos parte como fazem parte do oceano as suas ondas.

Interdisciplinaridade não fica apenas no campo da intenção, mas na ação, que precisa ser exercitada.

Todo ser humano necessita compartilhar suas experiências com os outros, dividir suas alegrias, suas tristezas e seus problemas. O contato com o semelhante ajuda-o a suportar o fardo da existência, visto que, unindo-se a outros, se sentirá mais forte para vencer as adversidades da vida. É necessário haver uma profunda alteração nas relações sociais colaborando assim, com o ímpeto de viver do ser humano. Isto só será possível quando o vírus da fragmentação estiver sendo exterminado.

O caminho interdisciplinar é amplo no seu contexto e nos revela um quadro que precisa ser redefinido e ampliado. Tal constatação induz-nos a refletir sobre a necessidade de professores e alunos trabalharem unidos, vivenciarem uma ação educativa mais produtiva.

A interdisciplinaridade perpassa todos os elementos do conhecimento, pressupondo a integração entre eles. Porém, é errado concluir que a mesma é só isso. A interdisciplinaridade está marcada por um movimento ininterrupto, criando ou recriando

outros pontos para a discussão. Busca-se novas combinações e aprofundamento sempre dentro de um mesmo grupo de informações.

É gratificante perceber a transformação significativa que a escola sofre, a partir da união de esforços de professores munidos de espírito de inovação, desejo de sentir a escola viva, dialógica, transformadora.

Vale a pena pensar a educação em sua totalidade, na transformação da escola rígida, fragmentada, preparada para transmitir um saber pronto e acabado, num saber de homem na busca de seus anseios, na escola dialógica.

A interdisciplinaridade depende basicamente de uma mudança de atitude perante o problema do conhecimento, da substituição de uma concepção fragmentária por uma unitária do ser humano.

Para sermos interdisciplinares, precisamos nos despir de toda postura positivista, que acompanha nossa prática ao longo do tempo, superando o parcelamento do saber em busca da objetividade necessária que possibilite a compreensão global da realidade.

O verdadeiro professor é aquele preocupado em descobrir novos caminhos para o seu trabalho; participa de treinamentos; vai ao encontro de profissionais especializados para virem conversar com os alunos. Ou seja, é preciso enxertar coisas interessantes, atrativas, coisas relacionadas com o conteúdo: buscar na música, na poesia, na dramatização, no contato com outras áreas do conhecimento, uma aproximação com o seu trabalho em sala de aula.

Seu modo de trabalhar os conteúdos deverá levar os alunos à reflexão, à inquietação, à incerteza, o que se opõe a uma forma de transmissão do conhecimento pronto e acabado. É saudável partir da perspectiva de que o conhecimento pode ser criado e recriado pelos alunos.

Na reflexão que fazemos sobre o nosso caminhar enquanto professor, procuramos construir novos caminhos desvelando um leque de opções para o futuro mestre trilhar na construção do próprio fazer pedagógico. Esse caminhar que tem a teoria como guia e a prática como suporte, certamente permitirá que cada um tenha condições de analisar o próprio trabalho, as situações específicas surgidas em sala de aula para as quais somente ele poderá dar solução e não a teoria. Parece-nos que esse trabalho perpassa a

simples reflexão teórica, quando busca interpretar os conteúdos das disciplinas em busca da totalidade, da unidade do ato de conhecer.

3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A sistematização dos procedimentos metodológicos subsidiou o desenvolvimento deste trabalho.

O tipo de pesquisa abordado neste estudo foi de cunho exploratório, para saber até que ponto os professores desenvolviam a prática interdisciplinar na sala de aula, sendo necessário um embasamento com aspectos quantitativos no qual será fundamentado em aspectos qualitativos. A metodologia de pesquisa qualitativa nos parece oferecer possibilidades de abranger a amplitude e dinamismo da temática, permitindo encontrar o professor vivenciando a interdisciplinaridade na rotina escolar.

Esta pesquisa foi desenvolvida com o universo de professores do Primeiro Segmento do Ensino Fundamental da Escola Estadual de Ensino Fundamental Dom Moisés Coelho, na qual funciona os três turnos com 280 (duzentos e trinta e oito) alunos de 1ª a 4ª série, 784 (setecentos e oitenta e quatro) de 5ª a 8ª série.

Atualmente faz parte do quadro da escola, 38 (trinta e oito) professores, dos quais 36 (trinta e seis) com Licenciatura Plena e 02 (dois) com o Magistério, 01 (um) gestor, 02 (dois) vice-gestores e 02 (dois) supervisores e 18 funcionários atuando nos diversos setores da escola.

O espaço físico da escola supracitada, é constituído por 10(dez) salas de aula, laboratório de informática, sala de recurso, sala para direção, sala para encontros de professores, cantina, biblioteca, pátio coberto, 03 (três) galerias, ginásio coberto para a prática de esporte, 03 (três) banheiros e jardim, atendendo assim crianças e adolescentes oriundas tanto da periferia como do centro da cidade.

A mesma dispõe de uma sala para atender os alunos com deficiência de aprendizagem, trabalhou vários projetos integrando família x comunidade, como também os educadores estão sempre desenvolvendo atividades tais como: gincana cultural, festas alusivas as datas comemorativas, jogos etc.

A direção da escola faz reunião bimestralmente com os pais, para entrega de boletins e discutir principalmente sobre a aprendizagem dos alunos. A supervisão escolar acompanha as atividades dos professores e dar assistência aos alunos, visando minimizar os problemas tais como: a evasão escolar, leitura e escrita.

A amostragem definida para realização desta pesquisa foi constituída por cinco professores que dispuseram a participar do grupo de estudo.

Como instrumento de coleta de dados foi utilizado o questionário (ver anexo), com questões abertas e fechadas, tomadas como ponto de partida para a conservação sobre a concepção dos professores acerca da interdisciplinaridade.

No início do trabalho, cinco professores responderam ao questionário, com o qual realizou-se a primeira análise de suas respostas, vale salientar que todos são graduados, e a maioria tem especialização na área educacional.

Após o trabalho com o questionário realizamos encontros semanais, no qual utilizou-se como instrumento: textos, dinâmicas e a conversação entre os professores e a coordenadora dos encontros.

Adotou-se alguns textos dos livros: Pedagogia Interdisciplinar de Heloisa Luck (1994), Didática e Interdisciplinaridade de Ivani Fazenda (1998) e da revista Nova Escola (agosto/2004), como base para reflexão destes estudos, por entendermos que para adotar a prática interdisciplinar na escola se faz necessário nos apropriarmos de novos dados de conhecimentos.

Ressalto ainda, que o trabalho proporcionou momentos favoráveis com trocas de experiências, além de ter se desenvolvido de forma interventora em cada debate realizado, a fim de obter alterações positivas no nosso processo de ser e agir em sala de aula dos que participam de suas atividades.

4. INTERDISCIPLINARIDADE NA ESCOLA

4.1 COMO OS PROFESSORES A ACEITAM

Neste capítulo, intentamos compreender a concepção do professor com a interdisciplinaridade no cotidiano escolar, considerando as respostas transcritas no questionário dos docentes investigados.

Destacamos neste estudo alguns elementos que estão intrinsecamente ligados a interdisciplinaridade na escola. Entre estes elementos, incluem-se projetos, parcerias, leituras sobre a interdisciplinaridade, e como são utilizadas as práticas interdisciplinares na escola.

Assim, busquei saber se os professores trabalhavam com projetos. Os cinco professores responderam que sim, e citaram que tinham trabalhado com os seguintes projetos: "O Índio, Resgatando o Folclore, O Meio Ambiente e Escola Limpa.

Diante da afirmação e dos projetos citados pelos professores, percebi mediante conversa informal com os mesmos e a supervisora da escola, que há um trabalho integrado escola x comunidade, mas não chega a ser totalmente um trabalho interdisciplinar, uma vez que a interdisciplinaridade consolida-se na ousadia da busca, de uma busca que é sempre pergunta, ou melhor pesquisa; é essencialmente um processo que precisa ser vivido e exercido. Desta forma,

A pesquisa que denominamos de interdisciplinar nasce de uma vontade construída. Esse nascimento não é rápido, exige uma gestação prolongada em que o pesquisador se aninha no útero de uma nova forma de conhecimento – a do conhecimento vivenciado e não apenas refletido, a de um conhecimento percebido, sentido e não apenas pensado.

(Fazenda, 1994 :38).

Em relação se tinham conhecimento teórico sobre a interdisciplinaridade, quatro professores responderam sim, apenas um, ficou indeciso e respondeu sim e não. É importante frisar que nas conversas observei que o conhecimento é superficial e não um conhecimento profundo e apurado.

Em relação se tinham conhecimento teórico sobre a interdisciplinaridade, quatro professores responderam sim, apenas um, ficou indeciso e respondeu sim e não. É importante frisar que nas conversas observei que o conhecimento é superficial e não um conhecimento profundo e apurado.

Indaguei se existia orientação pedagógica no desenvolvimento da interdisciplinaridade e todos responderam que sim. Isto porque a grupo já tinha participado da Formação Continuada e ter lido algo sobre a temática.

Segundo as professoras que responderam o questionário a escola trabalhava com a interdisciplinaridade, deixando transparecer no depoimento a seguir, que tentam desenvolver essa perspectiva na tentativa de se alavancar mudanças no meio educacional. “No projeto meio ambiente houve a integração das disciplinas e todos trabalharam para atingir o mesmo objetivo”(P1).

A interdisciplinaridade , deve ser o recurso usado para conseguir superar a fragmentação entre as áreas ou conteúdos, adequando-os às características dos alunos e do ambiente sócio-econômico, e os professores procuraram com os projetos aplicar práticas interdisciplinares.

Quando se trata da forma como estava sendo aplicada a interdisciplinaridade a satisfatória foi abordada por todos os professores, Mas, nas conversas com o grupos de professores, percebe-se que há uma confusão em relação ao que seja a Interdisciplinaridade. A mesma é vista pelos educadores, apenas como a integração das disciplinas do conteúdo escolar e não como propõe Fazenda (1993), “como sendo a superação das fronteiras através da criação de uma equipe interdisciplinar em que as atitudes dos membros, ainda que representando sua respectiva área de conhecimento, colabora para o enriquecimento do grupo”.

Percebemos que das professores investigadas a maioria já tinha trabalhado com projetos interdisciplinares e os mesmos ajudavam na aprendizagem dos alunos. Para tanto, vejamos alguns depoimentos:

“(...) quando trabalhamos os projetos: Meio Ambiente e Escola limpa, desenvolvemos um trabalho direcionado a formação mais completa do aluno”. (P2)

“(...) compreendo ser um trabalho tipo coletivo. E quando se trabalha em equipe é bem melhor”. (P5)

Segundo Frigoto, (1989:48)- A questão da interdisciplinaridade, ao contrário do que se tem enfatizado, especialmente no campo educacional, não é sobretudo uma questão de método de investigação e nem de técnica didática, ainda que se manifeste enfaticamente neste plano. Vamos sustentar que a questão da interdisciplinaridade se impõe como necessidade e como problema fundamentalmente no plano material, histórico-cultural e no plano epistemológico.

Entretanto, é importante considerar que apostar na interdisciplinaridade e na contextualização significa defender um novo tipo de pessoa, mais aberta, crítica, participativa e democrática. Apesar dos entraves, as possibilidades de se trabalhar de forma interdisciplinar e contextualizada poderá garantir a formação de um novo cidadão.

Busquei nas questões subjetivas aportes que configurariam depoimentos sobre, procedimentos metodológicos no trabalho com a interdisciplinaridade, como ilustram os depoimentos:

“Uso os conteúdos que se adaptam aos temas escolhidos e faço relações com maneiras de trabalhar melhor”. (P5)

“Leitura diversificada, pesquisas, conversa informativa”. (P1)

A interdisciplinaridade requer que as disciplinas se articulem superando a fragmentação e o distanciamento, para que possamos conhecer mais e melhor, a sua abrangência e significação.

Em outro momento as professoras já apontam dificuldades encontradas na aplicabilidade da interdisciplinaridade por ter que enfrentar grandes desafios, quando resolvem fazer algo que tem haver com a interdisciplinaridade. Vejamos nos depoimentos.

Recursos materiais, estrutura física da escola a falta de interesse e a colaboração de alguns alunos. (P4).

É complicado trabalhar em conjuntos, as parcerias deixam muito a desejar. (P5)

Observei que é notória a preocupação dos professores com relação à falta de capacitação docente e a falta de material didático. Nesse sentido, precisamos dar

continuidade a luta da sociedade brasileira em favor de uma educação desfragmentada, de uma educação dividida entre um passado que negamos, um futuro que vislumbramos e um presente que está muito arraigado em nós.

Em opiniões colhidas junto aos questionários, as professoras explicitam a dificuldade de trabalhar a interdisciplinaridade na escola, mas também o desejo de conhecer e se aprofundar na teoria interdisciplinar.

4.1.2. COMO OS PROFESSORES VIVENCIAM A INTERDISCIPLINARIDADE NA ESCOLA

Nesta etapa do trabalho, apresento os resultados dos encontros de estudos no Estágio Supervisionado em Supervisão Escolar, sobre a temática: Concepção Docente acerca da Interdisciplinaridade, no qual foram realizados na E.E.E.F. Dom Moisés Coelho, localizada na cidade de Cajazeiras-PB.

No primeiro encontro debatemos sobre a temática interdisciplinaridade, a mesma já tinha sido alvo de estudo na escola, com isso facilitou os debates nos encontros., uma vez que o tema em voga despertou interesse e medo na sua aplicabilidade.

Diante das mudanças ocorridas no meio educacional, a interdisciplinaridade é apresentada como um tema almejado por alguns educadores e temido por outros. Segundo Fazenda(1994) a interdisciplinaridade é sinônimo de desafios e de inúmeras interpretações equivocadas. Percebe-se no depoimento a seguir que o professor equivocou-se sobre o sentido da interdisciplinaridade.”(...)quando trabalhamos o projeto sobre o Dia do Índio a interdisciplinaridade aconteceu”. (PF)

Segundo o professor (P.F) “ (...) o projeto trabalhou os costumes, vestuários etc, o mesmo não nasceu de um problema almejado por todos”. Sendo assim segundo o depoimento percebe-se que o trabalho foi fragmentado e a interdisciplinaridade exige a integração das disciplinas, que todos se envolvam em busca de um único objetivo “(...) muitos estudiosos apontam a interdisciplinaridade como um caminho rumo à busca de soluções, convidando os profissionais da educação a navegarem no oceano de elementos teóricos e práticos uns dos outros. Fazenda (1997).

Selecionei os textos relacionados na perspectiva de sensibilizar os professores da importância da interdisciplinaridade e sua aplicabilidade na escola, foram: “ O sentido da interdisciplinaridade um avanço na educação” – revista Nova Escola agosto/ 2004:24), “Relação entre atitude e interdisciplinaridade” (Luck 1994:80,81,82).

Os textos estudados, foram de suma importância para esclarecer as dúvidas dos professores sobre a interdisciplinaridade, como também incentivou o professor a lê mais, só assim ficaria mais fácil compreender a interdisciplinaridade. O depoimento a seguir mostra a angústia de não ter alcançado o objetivo almejado. “(...) já tentei aplicar a prática

prática interdisciplinar na sala de aula, mas não consegui, uma vez que o aluno está acostumados a estudar as disciplinas fragmentadas” (PZ).

A prática interdisciplinar exige leitura e planejamento na escola e os professores mostraram preocupados, por não terem leitura suficiente para tal prática.

Foi percebido algumas respostas contraditórias na análise do questionário aplicado no início do estágio, quando responderam que trabalhavam a prática interdisciplinar na sala de aula. No decorrer dos encontros havia dúvidas na hora da conversação sobre o tema se já havia aplica ou não? No Projeto Meio Ambiente as disciplinas não aconteceu a prática interdisciplinar., vejamos no seguinte relato: “(...) tenho dificuldade em relacionar as disciplinas, sei que a interdisciplinaridade só pode acontecer quando as disciplinas se integram, mas estou disposta a vencer essa barreira” (P.F).

A professora sabe da dificuldade que tem de enfrentar ao trabalhar a interdisciplinaridade, porque já vivenciou em alguns momentos, mas está disposta a estudar.

Nesse sentido Fazenda (1997: 72) afirma:

Quem não for coerente não consegue ser interdisciplinar. A coerência vai de pensamento a atos, é uma virtude que é movida pela humildade, ou seja, se formos humildes para perceber que somos limitados dentro de um ser que naturalmente é carente, nunca iremos nos flagrar em um momento, flash de coerência. A virtude está em observar esses flash de coerência enquanto a força está na unidade.

No trabalho interdisciplinar o professor precisa está aberto para a troca de experiências, mas na maioria das vezes, não acontece, cada um elabora sue plano de aula e não compartilha as idéias. Por isso fica difícil trabalhar a interdisciplinaridade na escola. Dos cinco professores que participaram do grupo, três demonstraram disposição a estudar para compreender melhor a interdisciplinaridade.

A maioria revelou interesse no estudo dos textos e após cada encontro as dúvidas sobre a temática eram esclarecidas, e os debates mais convidativos, os textos estudados abria um leque de informações de como trabalhar com a interdisciplinaridade na escola. Vejamos o depoimento da professora(P.J) “(...) Devemos adotar a

interdisciplinaridade na escola, apesar de exigir muito do professor, é algo diferente que integra as disciplinas e elimina a fragmentação das mesmas”.

Segundo Fazenda (1979: 108) “ Interdisciplinaridade não se ensina, não se aprende, apenas vive-se, exerce-se e por isso exige uma nova pedagogia a da comunicação”.

No momento de reflexão do texto “Interdisciplinaridade - Pistas para desenvolver o processo nas classes escolares”, percebemos o interesse dos professores, sobre a prática interdisciplinar na qual o texto abordava, principalmente quando falava em troca, reciprocidade, busca e construção coletiva.

Os estudos foram significativos e gratificante para o meu estágio supervisionado, como também para as professoras, pela troca de experiências ocorrida no campo educacional.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Partindo do Pressuposto de que concluir um trabalho desta natureza nunca é estabelecer resoluções definitivas, pretendo realizar uma breve reflexão sobre o conhecimento produzido neste estudo acerca das questões sobre a interdisciplinaridade.

O princípio básico deste trabalho constituiu-se na necessidade de entender a forma pela qual os professores da Escola Estadual de Ensino Fundamental Dom Moisés, entendia sobre a temática a ser desenvolvida.

A escola na qual realizei o estudo, teve grande esforço em realizar alguns projetos tentando aplicar a prática interdisciplinar, incentivando os alunos a construir relações entre os diferentes conteúdos presentes nas diversas disciplinas do currículo, mas enfrentaram grandes desafios por falta de leitura sobre como trabalhar a interdisciplinaridade.

A partir do estudo realizado, percebi no início uma certa apatia dos professores com relação ao tema. Há muitas descrições a respeito de qual seja o sentido e significado prático da interdisciplinaridade. Mas com os estudos realizados nos encontros a apatia foi dando lugar ao interesse, e os questionamentos foram surgindo, as experiências relatadas tais como:

Na aula de matemática fazemos contas, na aula de língua portuguesa lemos e escrevemos, na aula de história aprendemos fatos históricos e assim por diante. (P.1)

De acordo com o depoimento, ficou visível que o entendimento acerca da interdisciplinaridade estava acontecendo, por ser um termo que não tem significado único segundo fazenda (1993), o mesmo possui diferentes interpretações, estando implícita uma nova postura diante do conhecimento, uma mudança de atitude em busca da unidade de pensamento.

Os encontros realizados não foram suficientes para trazer segurança nos educadores a realizarem a prática interdisciplinar na sala de aula, mas proporcionou um conhecimento mais detalhado do que é a interdisciplinaridade.

Através das discussões os professores compreenderam que a interdisciplinaridade visa garantir a construção de um conhecimento globalizante, rompendo com as fronteiras das disciplinas.

A interdisciplinaridade, do ponto de vista da laboração sobre o conhecimento e elaboração do mesmo, corresponde a uma nova consciência da realidade, a novo modo de pensar, que resulta num ato de troca, de reciprocidade e integração entre áreas diferentes do conhecimento.

A temática desenvolvida foi de grande importância para o entendimento da prática interdisciplinar, acreditamos ter conseguido alcançar os objetivos propostos, chegando a conclusão que uma das tarefas essenciais da escola, como centro de produção de conhecimento é trabalhar numa perspectiva crítica e criativa, para que não sejamos apenas professor com discursos ideológicos que comprometem a distorção da percepção dos fatos e dos acontecimentos.

6. BIBLIOGRAFIA

BRASIL, (MEC) Parâmetros Curriculares Nacionais: ensino médio, bases legais Brasília: MEC/SENTEC, 1999.

FAZENDA, Ivani Catarina Arantes, org. Didática e Interdisciplinaridade. 5ª. ed., Campinas, Papirus , 1998.

_____. Dicionário em construção: interdisciplinaridade. São Paulo: Cortez, 2001.

_____. Integração e Interdisciplinaridade no Ensino Brasileiro: efetividade ou ideologia. 4ª. Ed., São Paulo, Edições Loyola, 1996.

_____. Interdisciplinaridade: história, teoria e pesquisa. 5ª. ed., Campinas, Papirus, 1994.

_____. Interdisciplinaridade: um projeto em parceria. 2ª. ed., São Paulo, Edições Loyola, 1993.

_____. Práticas Interdisciplinares na Escola. 4ª. ed., São Paulo, Cortez, 1997.

JAPIASSÚ, Hilton. Interdisciplinaridade e patologia do saber, Rio de Janeiro, Imago, 1976.

LEI N.º 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Lei de diretrizes e bases da educação nacional.

LUCK, Heloísa. Pedagogia interdisciplinar: fundamentos teóricos-metodológicos. 8ª. Ed., Rio de Janeiro, Vozes, 1994.

Revista nova escola: ensino fundamental. Nº 110 – março 1998.

_____. Nº 122 – maio 1999.

_____. Nº174 – agosto 2004.

QUEROZ, Tânia Dias. Pedagogia de projetos interdisciplinares: uma proposta prática de construção do conhecimento a partir de projetos. 1ª edição, São Paulo, 2001.